Trabalhos Científicos

Título: Conjuntivite Neonatal E Profilaxia De Rotina: Conduta Adotada É A Ideal? - Revisão De Literatura

Autores: TALITA MARIA FONSÊCA MARANHÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), AMANDA BASÍLIO TOMPSON (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), BEATRIZ DANTAS DOS SANTOS RAMOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), DEOMEDES PEREIRA BARBOSA FILHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), GUILHERME NEIVA COELHO BATISTA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), LUIZA MARIA BARBOSA MARANHÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA), JOSÉ NIVALDO DE ARAÚJO VILARIM (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A presença de conjuntivite neonatal (CN) infecciosa pode resultar em consequências graves como a cegueira. Assim, a profilaxia se torna importante, contudo, atualmente há divergências sobre o assunto em literaturas nacionais e internacionais. OBJETIVO: Analisar e comparar os esquemas profiláticos utilizados para a CN, sobretudo o uso de Nitrato de Prata. MÉTODOS: O presente estudo é uma revisão de literatura, na qual foram analisados 11 artigos das bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, escolhidos segundo critérios de inclusão: ano (2014 a 2019), idioma (português, inglês ou francês), conteúdo de enfoque na prevenção da CN. RESULTADOS: Constatou-se, que a profilaxia da CN com NP adotada atualmente não é a mais recomendada. O Ministério da Saúde (MS), através das “Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal”, afirma que a pomada de eritromicina 0,5 é a primeira escolha, enquanto a pomada de tetraciclina 1 é a segunda. Já nas “Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância”, o MS indica a povidona 2,5 como escolha. Ambas diretrizes e outros estudos encontrados possuem o ponto em comum: o nitrato de prata (NP), o qual é amplamente utilizado em serviços de saúde pública no Brasil, passou a ser a última escolha. Isso se dá, de acordo com estudos, devido à alta toxicidade dele - elevados índices de conjuntivite química - e à baixa eficácia contra C. trachomatis. Além disso, a necessidade da profilaxia de rotina vem sendo questionada em estudos internacionais mais recentes devido às altas taxas de resistência bacteriana, ressaltando a importância da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. CONCLUSÃO: O tema necessita de outros estudos, visto sua escassez na literatura, não sendo possível a concordância acerca do melhor método profilático da CN ou necessidade rotineira desta. Contudo, ficou evidente que o uso do NP para profilaxia é uma escolha ultrapassada.